DUAS SECÇÕES

FOLHA DA MANHÃ

16 PAGINAS

ANNO XIV — S. Paulo—Quarta-feira, 1 de Fevereiro de 1939 — N. 4.569

Arias de Oliveira perante o Tribunal de Jury

Entrou em julgamento o indigitado autor do crime do Restaurante Chinez — Grande interesse em torno dos trabalhos — O Conselho de Sentença — A accusação e a defesa

Entrou hontem em julgamento no Tribunal do Jury, o réu Arias de Oliveira, accusado de ter, na quarta-feira de Cinzas do anno ultimo, assassinado a pauladas o casal Ho-Fong, proprietario do Restaurante Chinez, o cozinheiro lithuano Kaleikyvicius e um antigo empregado do estabelecimento e que alli permanecera aquella noite para dormir.

Na época, a imprensa occupou-se longamente do caso, com abundancia de pormenores, dadas as circumstancias excepcionaes que o rodearam.

Por esse motivo, o julgamento de Arias de Oliveira despertou enorme interesse.

O CRIME

A policia trabalhou dias a fio na elucidação do crime do "Restaurante Chinez", sendo, por fim, preso Arias de Oliveira, pelo sr. Pedro de Alcantara, então delegado de Segurança Pessoal.

Segundo informações que a policia forneceu na época do crime, Arias terse-ia confessado o criminoso, accrescentando, na sua confissão, que praticara o delicto por vingança e da seguinte maneira:

O terceiro dia de Carnaval terminara e a madrugada da quarta-feira de Cinzas principiava, quando os empregados do "Restaurante Chinez", que pernoitavam no estabelecimento, se retiravam para descansar. Surgiu, então, Arias de Oliveira, que fôra contratado como auxiliar de cosinha e solicitara aos futuros companheiros que lhe permittissem dormir na casa.

Horas depois, quando todos dormiam, Arias levantou-se e, com u'a mão de pilão, esmigalhou o craneo do cozinheiro Kaleikyvcius. Com o barulho da pancada, o antgo empregado que ali pernoitava despertou, mas não teve tempo nem para tomar conhecimento do assassinio, porque Arias lhe desferiu violenta pancada, abrindo-lhe o craneo.

A essa altura, o proprietario do estabelecimento, Ho-Fong, já estava de pé para inteirar-se do que occorria no estabelecimento. Quando descia a escada para ganhar o corredor que vae ter ao dormitorio, recebeu varias pancadas na cabeça, depois do que foi estrangulado.

Praticados esses crimes, o assassino ouviu barulho no quarto superior. Correu para lá e no topo da escada encontrou a esposa da sua ultima victima, Maria Akin Fong, e estrangulou-a. A policia porém, affirmou que esse estrangulamento foi feito lentamente, pois que o criminoso desejava conseguir o segredo do cofre e que Maria Akin morreu como boa chineza por negar-se a dal-o. Sua morte, por isso, foi das mais barbaras.

Praticada a chacina, o criminoso se apoderou de algum dinheiro que estava no bolso de Ho-Fong, fugindo.

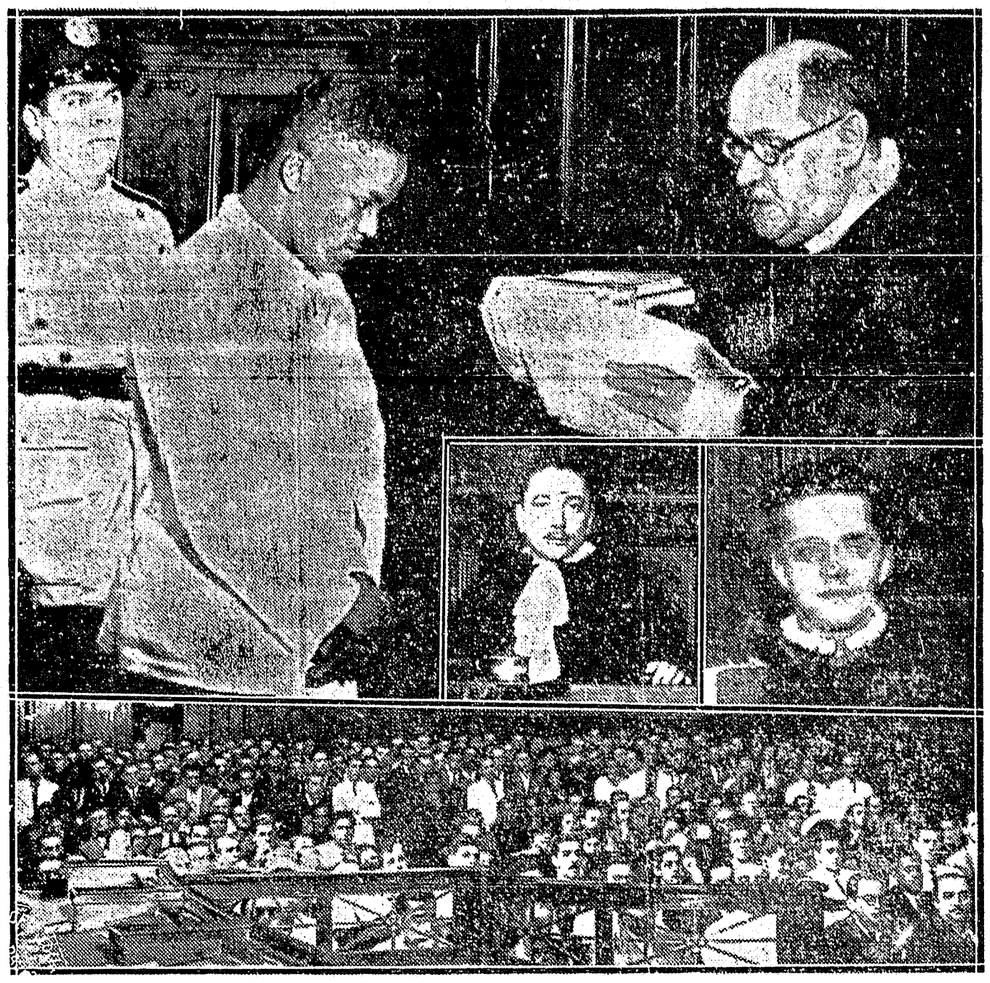
Depois de muitas diligencias, a policia prendeu o homem que foi apontado á justiça como o autor da chacina — Arias de Oliveira — no interior de um botequim do largo do Piques.

A ASSISTENCIA

O numero de pessoas que compareceram aos trabalhos do Jury, foi elevado. Todos concentraram sua attenção na physionomia do apontado como criminoso.

ABERTURA DOS TRABALHOS

A's 13 horas, occupou a presidencia do Jury o dr. Paulo de Oliveira Costa, estando a promotoria a cargo do dr. Raphael Pirajá. O dr. Paulo Lauro foi o advogado de defesa de Arias de Oliveira.



ASPECTOS FIXADOS NO PLENARIO — A' direita, o presidente, dr. Paulo de Oliveira Costa — No meio, á esquerda, o patrono do réo, dr. Paulo Lauro; á direita, o dr. Raphael Pirajá, promotor publico — Em baixo, um aspecto da assistencia

O conselho de sentença ficou assim constituido: dr. José Moacyr Alcantara Madeira, dr. Cassio Portugal Gomes, sr. José de Oliveira Barros, dr. Raphael de Paula Souza, dr. Afranio Drummond Muja, dr Oswaldo Lange e dr. Ruy Bloem.

O dr. Paulo Lauro, advogado de Arias de Oliveira, propoz que, sem prejuizo dos trabalhos, fossem feitas diligencias afim de comparecerem ao jury, debaixo de vara, as testemunhas José Eugenio Muniz Aragão e dr. Mario Angelin, ausentes até o momento.

Depois de ligeiros debates entre aquelle causidico e o promotor dr. Raphael Pirajá, o presidente do jury determinou a suspensão da sessão pelo espaço de uma hora, afim de que fossem realizadas as diligencias solicitadas pelo advogado da defesa.

A's 14.45 horas, esgotado o prazo, só havia sido encontrada uma das testemunhas. Foram reiniciados, então, os trabalhos.

O dr. Paulo da Costa inquiriu Arias de Oliveira, que se conservou de pé e de cabeça baixa frente á mesa da presidencia, sobre a qual estava depositada a mão de pilão que, segundo a policia, serviu para a pratica da chacina.

Arias, respondendo ás perguntas que lhe foram dirigidas, affirmou que conhece algumas das testemunhas mencionadas e, quando lhe foi perguntado se era o autor do crime, disse não o ser:

— "Eu não matei, sou innocente"!

Sempre em frente ao juiz, Arias ouvia attento o inicio da leitura, do processo e quando o presidente se referiu ao estrangulamento de Maria Akin Ho-Fong, lendo a parte em que está expresso que Arias a estrangulara lenta e barbaramente, o accusado desandou em pranto, em soluços, levando o lenço ao rosto.

COM A PALAVRA O PROMOTOR PUBLICO

Cerca das 21,45 horas, foram reabertos os trabalhos, após o descanso que se seguiu ao termino do relatorio feito pelo m. juiz. Usou da palavra, então, o dr. promotor publico, que iniciou lendo os quesitos accusatorios constantes do libello offerecido pela justiça publica. Diz, depois, que se feria no Tribunal do Jury de São Paulo um dos mais difficeis e emocionantes julgamentos. Invocou, proseguindo, a responsabilidade que pesava sobre seus hombros e sobre os dos membros do Conselho de Sentença. Referiu-se ao alarde e publicidade feitos em torno do crime do Restaurante Chinez, para dizer que, ás portas do julgamento, se procurava crear, fóra dos autos, um ambiente a que, absolutamente Arias de Oliveira não faz jús. Jogando-se naquelle instante, não só o prestigio da justiça de São Paulo como da propria sciencia, era preciso que os srs. juizes de facto decidissem pondo de lado qualquer parcella de sentimentalismo, que deve ir sendo extirpado dos nossos meios. Recorda, então, os mais graves crimes praticados para falar da aureola de sentimentalismo com que se procura revestir o criminoso.

Em seguida, o dr. promotor publico passa a recordar o crime, para expender seus argumentos. Analysa, preliminarmente, a prova circumstancial colhida pela policia no interior do restaurante, e que serviu de marco inicial para as investigações que culminaram, a seu vêr, com a completa elucidação do facto. Não foram somente as duas camas improvisadas, mas as duas outras mesas unidas em forma de cama, que deram á policia seus primeiros elementos. Com effeito, provou-se, desde logo, que, no restaurante havia dormido uma 5.a pessoa, além das quatro assassinadas. E aquella quinta pessoa devia ser o criminoso. Partindo dessa premissa, recordou que, sobre Arias, recahiram logo as suspeitas, devido ter sido elle empregado de Wo-Fung dono do restaurante e uma das victimas, e ter sido readmittido pelo chinez. Sendo Wo-Fung de genio irascivel, não permittindo que pessoa senão de sua confiança dormisse no restaurante, teria consentido em que Arias ali pernoitasse, pois merecia sua confiança, tanto assim que fôra readmittido no emprego.

Continuando, o dr. promotor publico passa a analysar o perfil moral de Arias de Oliveira, para consideral-o o "typo acabado do malandro".

Nessa altura, Arias chora copiosamente, e o dr. promotor publico prosegue, recordando o facto do indigitado assassino haver abandonado dois empregos, sem que tivesse outros em vista. Assim é que, logo após ter chegado de Franca, sua cidade natal, arranjou emprego como ajudante de pedreiro e guarda de construcções, o que lhe permittia um ordenado de mais de 200$000, emprego esse que abandonou, collocando no lugar um seu amigo, sem que tivesse outro emprego em vista. E foi morar com amigos. Finalmente, consegue nova collocação — no Restaurante Chinez — que abandona para "divertir-se no carnaval".

O dr. promotor publico continua agora analysando o crime em si e a acção da policia, dizendo que Arias, logo ás primeiras interrogações, cahiu em contradicções que levaram a policia a mais suspeitar delle. Reporta-se aos depoimentos prestados pelos proprios amigos de Arias, para dizer que elles se encarregaram de proporcionar novas contradicções de Arias. Submettido, então, a exames e interrogatorios scientificos, Arias acabou confessando nitida, plena e detalhadamente perante pessoas da mais alta responsabilidade e idoneidade.

Após outros argumentos estribados no processo, o dr. promotor publico finalizou, pedindo a condemnação do réo á pena maxima.

FALA O ADVOGADO DA DEFESA

Foi dada, em seguida, a palavra ao dr. Paulo Lauro, advogado da defesa. S. s. iniciou lamentando constatar que "havia um bello talento — o do dr. promotor publico — collocado a serviço de uma pessima causa". E, se não fosse esse bello talento, naturalmente s. exa. não encontraria siquer elementos para esgotar a hora regulamentar.

Continuando, rebate a accusação da promotoria publica, segundo a qual Arias "é o typo acabado do malandro". Recorda o passado do réo, para juntar, como mais um testemunho de sua boa formação moral, o facto de haver cedido o emprego, que mal dava para viver, a um seu amigo, que se achava desempregado. Elle procurara um outro emprego, onde, embora o ordenado fosse menor, tivesse onde morar. Dahi o ter-se empregado no Restaurante Chinez.

Quanto ao argumento de que a quinta pessoa que dormira no Restaurante foi Arias, disse tratar-se de um argumento consequente de força de raciocinio, mas não de logica de factos, da razão.

No relatorio policial verifica-se que Arias teria declarado ter calculado em 28 ou 30 contos o dinheiro existente no cofre do restaurante. Ora, se co-

(Conclue na pagina 4)

REVISÃO DOS LANÇAMENTOS DO IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

O secretario da Fazenda dirige á Associação Commercial um officio a respeito

A Associação Commercial de São Paulo recebeu do secretario da Fazenda, o seguinte officio, a respeito do lançamento do imposto de industrias e profissões no corrente exercicio.

"Tenho a honra de responder ao officio de 7 do corrente em que essa digna Associação lembra a conveniencia de ser mantido, em todo o Estado, no corrente exercicio, o mesmo lançamento do imposto de industrias e profissões, que vigorou nos ultimos annos. E a razão da providencia seria o receio, que manifestam alguns contribuintes, de maiores encargos fiscaes, decorrentes de um novo lançamento.

Peço licença para observar que semelhante appreensão só se justificaria se se tratasse de uma revisão com o objectivo de augmento geral de lançamentos. Tal, porem, não se dá. Quaesquer differenças para mais, na exacta applicação da pauta official, traduziram apenas o necessario correctivo de situações individuaes, mantidas injustamente, em prejuizo de outras, acaso com direito ao beneficio de differenças para menos. O que se não póde admittir, num regime de justiça fiscal, é a desigualdade de tratamento, onde as condições são iguaes.

Ora, a prova de que a observancia dessa regra tem sido falha são as constantes reclamações dos prejudicados, perante a Directoria Geral da Receita e o Tribunal de Impostos e Taxas.

Nem se poderia esperar que acontecesse differentemente, desde que o lançamento actual resultou, como bem accentua o officio a que com satisfação respondo, da "somma de antigos impostos estaduaes de commercio e industria com o municipal de industrias e profissões". Regime vicioso, por sua origem, e explicavelmente adotado a titulo de emergencia, é claro que não deve subsistir por tempo indefinido, sem gravame para o proprio contribuinte, ou, mais restrictamente, para o commercio, que só se desenvolve dentro de um systema de concorrencia leal.

Dahi resultarão, outrosim, prejuizos para o fisco. Neste ponto releva ponderar que o interesse em causa não é sómente o do Estado, senão tambem o dos municipios, por sua vez quinhoados na partilha do imposto, tal como foi estabelecida. E se no Estado não é licito transigir em materia de seu legitimo interesse, menos ainda o seria, na guarda de interesse alheio.

Aliás, a revisão já vem sendo feita, com o maior resultado. Em Santos, por exemplo, esse trabalho está sendo executado com a collaboração directa da Associação Commercial, cujo presidente proferiu ha dias allocução publica em louvor do criterio seguido. Noutras localidades, a cooperação immediata dos contribuintes tem igualmente conciliado todos os interesses. Vão desapparecendo, desse modo, os inconvenientes e as injustiças de um lançamento conservado fixo, em meio ás fluctuações constantes de actividades varias, que progridem, uma, emquanto outras regridem, ou permanecem estacionarias. Mas a distribuição regular dos encargos fiscaes é necessidade de primeira linha em todo e qualquer systema de tributação equitativa.

No tocante á tolerancia do fisco, relativamente á pretenção das declarações solicitadas, excusado é accrescentar que não são outras as instrucções expedidas, para execução do trabalho. Só nos casos de contumacia ostensiva, ou de indisfarçavel intuito de defraudar a Fazenda Publica, é que se applicarão as sanções legaes. Cumpre, no entanto, assignalar que da generalidade dos contribuintes tem partido exemplos dignificantes e reiteradas provas de boa vontade, presteza e exactidão nas declarações a que são chamados.

Isto posto, fico na certeza de que a revisão, já adeantada, proseguirá com o apoio, que ainda uma vez imploro, de todas as entidades de classe entre as quaes essa Associação occupa lugar tão importante.

Aproveito a opportunidade para apresentar a v. s. os meus mais attenciosos cumprimentos. — (a.) A. C. de Salles Junior".

SYMPATHICO ACOLHIMENTO A CAMPANHA DAS "FOLHAS" EM PRO'L DAS VICTIMAS DA CATASTROPHE QUE ENLUTOU O CHILE

S. Paulo não permanece indifferente á desgraça que se abateu sobre a nação irmã — As adhesões recebidas — Uma reunião de compositores, hoje á tarde — Irradiações especiaes da Radio Excelsior — Apoio do Syndicato dos Jornalistas, do Lyceu Miguel Couto e de Alda Garrido — Partiu hontem um avião da Condor, conduzindo medicamentos

O appello que as "Folhas" lançaram aos poderes publicos e ao povo de São Paulo no sentido de que sejam enviados auxilios á população do Chile, tão duramente attingida por uma catastrophe de tragicas consequencias, encontrou, como era de esperar, sympathico acolhimento.

As adhesões á generosa campanha, em numero já animador, indicam que São Paulo não permanece indifferente á desgraça que se abateu sobre a nação irmã, associando-se, assim, ás provas de solidariedade que, de todas as partes do mundo, o Chile está recebendo.

PALAVRAS DO CONSUL DO CHILE

Na manhã de hontem, a reportagem das "Folhas" esteve na residencia do consul chileno em São Paulo, sr. Miguel Ignacio Bravo.

Gentilmente, s. s., nos offereceu exemplares de jornaes chilenos, recebidos pelo ultimo avião, contendo flagrantes photographicos e informações detalhadas da tragedia que victimou o seu paiz.

O sr. Miguel Bravo mostrou-se appreensivo quanto á sorte de pessoas de sua familia, que residiam numa fazenda situada ao centro da região affectada, das quaes não teve noticias até agora. Fomos informados de que pereceu na hecatombe uma filha do ex-presidente Alessandri.

O consul do Chile pediu tornassemos publica uma communicação que fez ao seu governo, dando conta das providencias tomadas em relação aos soccorros de São Paulo, bem como da iniciativa das "Folhas", que "calou fundo na alma de todos os brasileiros."

PARTIDA DE UM AVIÃO CONDUZINDO MEDICAMENTOS

Hontem, cerca das 10 horas, levantou vôo do Campo de Marte o primeiro avião conduzindo medicamentos e apparelhos medicos para soccorrer as victimas da catastrophe. O avião, do Syndicato Condor, transportou 92 kilos, sendo 91,800 grammas de sôros offerecidos pelo Instituto Pinheiros e um pacote de 200 grs., contendo seringas hypodermicas offertadas pela firma Bacellar & Moura. A aeronave fará etapa em Buenos Aires, de onde a encommenda seguirá para o Chile em outro avião da mesma empresa.

Já no ultimo domingo um apparelho do Syndicato Condor partira do Rio, transportando medicamentos para o paiz irmão.

NA RADIO EXCELSIOR

A Radio Excelsior, adherindo á iniciativa das "Folhas", iniciou hontem, ás 22 horas, uma série de irradiações especiaes, em que reitera o nosso appello ao povo de S. Paulo para que envie donativos, material cirurgico ou medicamentos ao Consulado do Chile.

ADHESÃO DE ALDA GARRIDO

Visitou hontem a redacção das "Folhas" o sr. Gastão Barroso, chefe de propaganda da Companhia Alda Garrido, que nos veio trazer a adhesão da conhecida artista paulista á nossa campanha.

Alda Garrido, acompanhada de todos os elementos de sua companhia, deverá percorrer a cidade, na proxima sexta-feira, angariando donativos que serão immediatamente encaminhados ao Consulado do Chile.

REUNIÃO DE COMPOSITORES

Deverá realizar-se hoje, ás 15 horas, na séde da delegação da S. B. A. T., á avenida S. João n. 324, sala 17, uma reunião dos associados, compositores, autores theatraes e editores de musicas, para serem estudadas medidas de auxilio ao povo chileno.

São convidados para essa reunião todos os associados da S. B. A. T.

LYCEU "MIGUEL COUTO"

A directoria do Lyceu "Miguel Couto", communicou ás "Folhas" que seus alumnos farão, amanhã, uma collecta de medicamentos, em beneficio dos flagellados chilenos.

Os alumnos daquelle estabelecimento de ensino devem estar no Lyceu ás 13 horas de amanhã, para tomarem parte nos trabalhos de percorrer laboratorios.

AUXILIO DA CONDOR

Communicam-nos do Syndicato Condor:

"Tem sido geral a acção de soccorros e auxilios, que partiu de todos os lados do continente, para provar ao povo chileno, os sentimentos de solidariedade dos seus irmãos americanos, no doloroso transe por que está passando, depois do terremoto occorrido na semana passada.

Nesta opportunidade, como era natural, estava reservado para a aviação um papel preponderante, dada a premencia de recursos e a defficiencia de communicações entre a capital chilena e a região abalada. Aviões commerciaes e militares partiram de Santiago, levando remedios e medicos, transportaram feridos para os hospitaes das cidades mais proximas, e, emfim, prestaram assignalados serviços numa bella competição com os demais meios de transporte e de communicação, que se movimentaram no sentido de salvar vidas em perigo e de minorar dores.

Em Santiago, a attenção geral do publico fixou-se tambem, por alguns dias, na acção de soccorro prestada pelo avião trimotor "Aconcagua", da Lufthansa, que, chegando a Santiago, procedente de Buenos Aires, na sexta-feira ás 10 horas, logo depois levantou vôo para fazer varias viagens a Chillan e a Concepcion, transportando medicos e no regresso mais de uma dezena de pessoas gravemente feridas. Na manhã de sabbado, o "Aconcagua" já se encontrava novamente no ar para continuar sua obra de soccorrer, ao mesmo tempo que outro trimotor da empresa argentina "Aeroposta" deixava a Argentina, rumo a Santiago, para collaborar no salvamento. Desta forma, algum auxilio póde ser levado sem demora á região flagellada, graças aos aviões e aos seus bravos tripulantes"

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

A Associação Paulista de Imprensa recebeu do consul do Chile em São Paulo o seguinte telegramma: — "Profundamente sensibilizado apresento v. exa. e a essa dignissima Associação os meus agradecimentos pelos seus votos de pesar cataclysmo occorrido meu paiz que tambem foram transmittidos nossa embaixada no Rio".

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Ao consul do Chile, a Associação Commercial de São Paulo expediu o seguinte telegramma:

"A Associação Commercial de São Paulo vem trazer a vossa senhoria a expressão de seu grande pesar pela catastrophe que assolou a nobre nação chilena, pedindo a vossa senhoria que seja tambem o interprete desses sentimentos perante a embaixada de seu grande paiz. Attenciosas saudações. (a) Argemiro Couto de Barros, presidente da Associação Commercial de São Paulo.

DONATIVOS

Dos funccionarios da Companhia Americana de Seguros e do sr. Mario Celio Ferrant as "Folhas" receberam hontem, para as victimas chilenas, donativos das importancias de 115$000 e 50$000, respectivamente, as quaes serão hoje encaminhadas ao consulado do Chile.

Para maior rapidez na remessa de auxilios, quem deseje collaborar nesta campanha deve dirigir-se ao consulado do Chile, á rua Bella Cintra, n.º 2.044.

SYNDICATO DOS JORNALISTAS

Tambem o Syndicato dos Jornalistas manifestou o seu inteiro apoio á campanha das "Folhas".

O PORTO DE SANTOS E AS NECESSIDADES DO INTERCAMBIO COMMERCIAL

O Conselho de Expansão Economica do Estado tratou hontem das reformas imprescindiveis ás installações portuarias, ante o volume cada vez mais crescente da nossa exportação — A convite do Conselho, o sr. Oscar Weinschenck, director technico da Companhia Docas, fez detalhada exposição sobre o assumpto

O Conselho de Expansão Economica do Estado realizou hontem, sob a presidencia do sr. Adhemar de Barros, interventor federal, a sua quarta sessão ordinaria, á qual compareceram os conselheiros Mariano de Oliveira Wendel, secretario da Agricultura, Industria e Commercio, Roberto Simonsen, Thadeu Nogueira, Oswaldo Reis Magalhães, Carlos Alberto Vansolini, Plinio de Oliveira Adams, Mario Whately, José Caetano dos Santos Mascarenhas, Benedicto Roberto de Azevedo Marques.

Após a leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada, passou-se ao expediente.

Da ordem do dia constavam a discussão e approvação do parecer n. 26, do corrente anno, relativo ao plano geral de conservação do solo.

Esse parecer foi enviado, por proposta do presidente, á Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, para receber a collaboração da secção competente.

REMODELAÇÃO DO PORTO DE SANTOS

Esteve presente á sessão de hontem, a convite do Conselho, o sr. Oscar Weinschenck, director technico da Cia. Docas de Santos, que se referiu, em minuciosa exposição, aos planos de remodelação do porto, manifestando a sua crença, pelos motivos que apresentou, na possibilidade de uma futura crise portuaria.

Tomando a attenção da casa por mais de uma hora, o director technico da Cia. Docas fez uma série de considerações em torno do impressionante augmento da exportação por intermedio daquelle porto, ultrapassando as mais optimistas espectativas nesse sentido de annos atrás. O sr. Oscar Weinschenck expoz ao Conselho, em detalhes, o plano geral da remodelação do porto, attendendo a um periodo longo de expansionismo a que está naturalmente fadado o grande escoadouro da zona centro economica do paiz.

Finalizando a sua exposição, em nome da Cia. Docas, o orador convidou o Conselho, para, incorporado, visitar a Cia Docas e "in loco" as reformas projectadas e indispensaveis ante o vertiginoso progresso do commercio internacional do porto santista. Resolveu o Conselho, depois de ouvida a exposição de seu convidado, designar a Commissão de Commercio e Transporte para, em detalhada representação, solicitar os bons officios dos Conselhos do Commercio Exterior e Technico de Economia e Finanças junto aos poderes federaes, para solução do magno problema. A essa indicação, foi apresentado um addendo, de forma a interessar os Conselhos Technicos de Economia e Finanças dos Estados de Paraná, Matto Grosso, Goyaz e Minas Geraes na solução do mesmo problema que diz respeito tambem á economia desses Estados.

Construcção de um forno crematorio no cemiterio do Araçá

E' pensamento do Prefeito Municipal da Capital, conforme noticiaram as "Folhas", mandar construir, no Cemiterio do Araçá, um forno crematorio, semelhante aos existentes nas necropoles das mais adiantadas cidades do mundo.

Nesse sentido, a Municipalidade confiará a uma firma estrangeira a incumbencia de elaborar um projecto pormenorizado, que deverá ser entregue no prazo de um mez.

Uma vez de posse desse projecto, o Departamento de Serviços Municipaes da Prefeitura resolverá sobre a conveniencia da construcção do forno crematorio.